MOÇÃO Nº 08/15

De pesar pelo falecimento de Hélio Pólvora de Almeida.

O escritor Hélio Pólvora de Almeida é natural de Itabuna, Bahia, onde nasceu, em 1928, em fazenda de cacau. Fez estudos secundários em Salvador, no Colégio Dois de Julho, Colégio Carneiro Ribeiro e Colégio da Bahia. Iniciou-se no jornalismo como colaborador e editor do semanário Voz de Itabuna. Em janeiro de 1953, fixou-se no Rio de Janeiro, para curso universitário. Ali residiu cerca de trinta anos.

A partir de 1990, passou a residir em Salvador. Eleito para a Cadeira 29 da Academia de Letras da Bahia, fazia parte também da Academia de Letras do Brasil (sede em Brasília, DF), onde ocupava a cadeira 13, que tem como patrono Graciliano Ramos. Pertence ainda à Academia de Letras de Ilhéus.

É Doutor *honoris causa* pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Foi editor, crítico literário do Jornal do Brasil, Veja e Correio Braziliense, por muitos anos, cronista e crítico de cinema do Jornal do Brasil, Shopping News e outros jornais e revistas. Fundador e editor do jornal Cacau-Letras. Parecerista da Livraria Francisco Alves Editora e do Instituto Nacional do Livro, no Rio de Janeiro.

Hélio Pólvora publicou mais de 20 livros, ganhou prêmios literários, e participou de outras obras em parceria.

De sua bibliografia constam ainda antologias que organizou pessoalmente ou em parceria, e dois livros de poesias, estes fora de mercado.

Hélio Pólvora era casado com Maria Pólvora Silva de Almeida, e deixa três filhos: Fernanda, Hélio e Raquel.

CIENTIFICAR: Viúva Maria Pólvora Silva de Almeida e Filhos.

Sala das Sessões, 30 de março de 2015.

LEO PRATES